

A P A R E C I D A

CMP 2.1.9.63

Celso Maria de Mello Pupo

Era uma velhinha viva e lúcida, a nossa tia avó Dona Horaida Carlota Pupo de Moraes, profundamente religiosa, mas de religião fundada nas leituras de livros seus ou dos que vieram de sua mãe, hoje nossas relíquias de saudade.

Em seu oratório veneravam-se imagens, também de tradição, como uma Nossa Senhora das Dores, pintura a óleo sobre uma chapa de cobre, que os primeiros Pupos, vindos de Braga para o Brasil, trouxeram como objeto da família, há mais de trezentos anos. Não faltaria ali o quadro de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que ainda hoje temos na memória, estampa colorida com sua figura central da Senhora, e as figuras secundárias de milagres e dos três pescadores retirando da sua rede a imagem que se tornou tão milagrosa, com os nomes que ainda hoje nos parecem familiares, de Domingos Martins, João Alves e Felipe Pedroso.

Foi em 1717, há duzentos e cinquenta anos, que o achado da imagem de Nossa Senhora da Conceição, no rio Paraíba, perto de Guaratinguetá, deu ao Brasil uma nova inovação da mãe de Jesus, para, nos desígnios de Deus, ser a padroeira oficial de nossa pátria. Nossa Senhora da Conceição era a que, mais devotamente, invocavam portugueses e brasileiros, desde época remotíssima; era a padroeira secular da Casa de Bragança, e sua devoção passou dos palácios ducais para as cidades, vilas e povoados, e para o coração do povo, como já rememoramos nestas colunas, em 1950.

A Casa de Bragança era um imenso senhorio dentro do reino de Portugal. Era quase um reino dentro de outro reino; suas terras, em grande parte herdadas de Nun'Alvares, estendiam-se pelo Alentejo, Minho e Traz os Montes, incluindo cidades e vilas numerosas, contando-se entre elas, além de Bragança cabeça do ducado, Barcelos, Vila Viçosa, Guimarães, a velha capital de Dona Teresa, Valença, Ourém, Arraiolos, Penafiel e tantas mais que se espalhavam pela vasta região reunida em feudo desde os velhos e gloriosos tempos del rei Dom João I. Os duques tinham-se em conta de soberanos e como tais se tratavam nos seus imensos palácios, com vassallos, criadagem e homens d'armas, e com serviços de fausto principesco.

Os reis de Portugal restaurado em 1640, transmitiram a todo o reino a padroeira de sua casa, já desde séculos na devoção portuguesa; de protetora do senhorio ducal, estendeu Nossa Senhora da Conceição o seu manto por todo o reino e se extravasou das fronteiras com a Espanha e das praias luminosas

do Atlântico, para dominar o mundo com as conquistas d'Africa, Índia, América e outras terras, no transbordamento da fé, do gênio, da coragem e do patriotismo do coração generoso de Portugal.

No Brasil, tornou-se a Senhora da Conceição a padroeira de inúmeras igrejas e capelas, a preferida pelo fervor religioso, a mais procurada para as capelas dos solares e oratórios das casas ricas ou pobres, encontrando-se, ainda hoje, nos museus e coleções de arte sacra, uma variedade infinita de imagens de Nossa Senhora da Conceição, desde as de mais requintada confecção, até as toscas de santeiros regionais que representavam a santa na ingenuidade e encanto da arte popular.

Estas imagens trazem, ou devem trazer sempre, uma Senhora de semblante feliz e jovem, que pareça contemplar o futuro como se o artista desejasse revelar o sentimento feliz da santa, o sentimento da mulher que imagina o filhinho que vai ter em seus carinhos, o pequenino tesouro que nascerá de si, viverá de seus seios, agitar-se-á nas suas mãos e crescerá nos seus cuidados.

Nossa Senhora da Conceição tem, assim, uma fisionomia radiosa de madrugada que se aproxima; seu olhar contempla o infinito e sua atitude transcende o desabrochar de flores. Muitas vezes está colocada sobre um globo, outras sobre a peanha, tendo aos pé um símbolo da lua crescente e figuras de anjos ao redor. Entendem alguns especialistas que as imagens mais antigas de Nossa Senhora da Conceição eram acompanhadas de uma só cabeça de anjo e que, quanto menor o número destes anjos, tanto maior idade conta a imagem.

Foi e é esta Nossa Senhora padroeira de Campinas; quando se fundou a cidade, instalou-se a freguesia sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. A imagem da padroeira era de roca, isto é, tinha cabeça e mãos de carnação e o corpo vestido de tecido dustoso; mas a matriz, desde seus primeiros anos, já possuía outra imagem, pequena, de oitenta e cinco centímetros de altura, talhada e decorada em madeira por artista de talento como se revela na sua perfeição, e que ainda pode ser admirada no Museu Arquidiocesano. Nesta mesma coleção, está a segunda imagem da padroeira, bellissimo exemplar da arte portuguesa.

A primeira imagem, obra de artista mineiro que se caracteriza nos traços perfeitos, esteve na capela provisória e, ambas, na primitiva freguesia instalada na velha igreja onde se acha a Matriz do Carmo; passaram para a Catedral em sua inauguração. E hoje, na

curiosidade de conhecer o passado, na ânsia de revolver alfarrábios, indagamos: quem teria trazido Nossa Senhora da Conceição para padroeira de Campinas? o fundador Francisco Barreto Leme? seu principal colaborador e primeiro vigário Frei Antônio de Pádua Teixeira?

Nossa Senhora da Conceição, tão venerada no Brasil, quis aparecer para os pescadores do rio Paraíba e fazer despertar sua empolgante devoção que conquistou toda a população católica de nosso país, estendendo a sua invocação para a de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, multiplicando os milagres, alguns reconhecidos pela Igreja, outros, muitos deles, ou uma legião deles, só do conhecimento dos beneficiados, fazendo com que busquem o seu templo, multidões e multidões de fiéis, de todas as classes, de todos os níveis econômicos, todos pedindo graças, angustiados ou confiantes de viva fé.

Esta devoção tem crescido de forma estranha; espalhou-se pelo Brasil todo, empolgou a população católica, multiplicou-se pelas cidades, povoados, fazendas e sítios, com graças abundantes, consolando, dando esperança e ânimo nas atribulações. Aparecida, hoje cidade e cabeça de arquidiocese com administração cardinalícia, vê encaminhar-se para a conclusão, o seu templo grandioso, o maior do mundo excluído o São Pedro de Roma.

Comemora-se mais um aniversário do aparecimento; fazem duzentos e cinquenta anos que aqueles três pescadores encontraram a imagem milagrosa, em dois pedaços separados e unidos miraculosamente depois de retirados das águas do rio. As festas comemorativas se prolongam; dias e dias irão os devotos prestar homenagem à Santa, representada naquela imagenzinha escura e simples, mas que irradia esplendores de graça e benefícios.

Sua Santidade, de Roma, envia legado, portador da rosa de ouro que significa a sua particular atenção. A rosa de ouro é benta pelo Santo Padre, no quarto domingo da Quaresma, domingo em que se interrompe a penitência e se demonstra alegria, dia em que os catecúmenos, com juramentos, eram recebidos na Igreja; Sua Santidade manifesta sua atenção e seu regozijo, enviando uma rosa de ouro à basílica de Aparecida, o centro de religiosidade abençoado e benfazejo.

Nossa Senhora Aparecida está no coração brasileiro; Campinas também ergue o seu templo a esta invocação de Maria, templo que se destacará pela vastidão e pela capacidade para o culto, entre as grandes igrejas da arquidiocese.